

## Desmascarando uma ficção

Quando os acontecimentos não tinham assumido as actuais proporções, apreciámos a hipótese da ditadura militar—que era por um paradoxo curioso defendida por civis—e demonstrámos que ela era inexistente, desde que não lhe fôsse emprestada qualquer finalidade estranha e política.

Provámos—e reaptamos qualquer dos miseráveis que sonham com imperialismos idioticos a afirmar o contrario—que o exercito, pago pelo Estado e absorvendo uma parte importante do dinheiro dos contribuintes, não era uma ideia mas uma força, força que residia essencialmente na disciplina, numa rigida disciplina. E essa disciplina só existe desde que o exercito limite a sua acção a que lhe é traçada pela sociedade burguesa organizada. E a sociedade burguesa mantém o exercito para que sirva de esteio ao Estado no interior e para defender as fronteiras quando outro Estado se ameaça. E' esta a função do exercito—a de fazer politica não lhe pode ser atribuida.

Contudo, o exercito tem sido mais civil do que militar, corroborando assim os factos da historia politica portuguesa que comprovam que Portugal não é nem nunca foi um paiz militarista. A politica tem sido feita por militares; militar foi Machado dos Santos, o fundador da República, militares foram os de 13 e 5 de Dezembro. Também não foram civis os que iniciaram a revolta de Monsanto, nem a de 20 de Maio, nem a de 18 de Abril e a de 19 de Julho, nem mesmo esta que derrubou António Maria da Silva. Militares foram quasi todos os ministros da República, militares têm sido a maioria dos chefes politicos.

Os proprios chefes do movimento não são estranhos a politica. Mendes Cabeçadas está filiado na União Liberal Republicana, Gomes da Costa foi candidato do Partido Radical, a deputado por Evora, nas ultimas e recentes eleições. Filomeno da Câmara e o general Carmona são nacionalistas; Raul Esteves e uma cohorte luzida de officiaes são indefectivamente monarchicos.

O ministério a que presidiu Cabeçadas estava cheio de politicos. Mendes dos Remedios é monarchico; Oliveira Salazar é retintamente reaccionario e Manuel Rodrigues é filiado no partido catolico do Lino Neto.

No ministério da Guerra, ministério essencialmente militar mesmo nas situações civis, está occupando um posto de confiança o sr. Carlos de Ornelas, civil e monarchico integralista.

A ABC publicou, no seu ultimo numero, uma fotografia de officiaes do exercito de Sacavem, rodeando os srs. Cabeçadas e Gomes da Costa. Pois, no meio desse grupo, restritamente militar, lá estava, sorridente e reluzente, o mesmissimo sr. Carlos de Ornelas, civilissimo e monarchicissimo.

Segundo se depreende das declarações dos amigos fardados e à paisana do sr. Cabeçadas, este foi apeado em consequência duma porfiada intriga travada entre officiaes monarchicos e republicanos.

O programa lido em conselho de ministros pelo general Gomes da Costa era refintamente monarchico-integralista. Basta recordar que dele faziam parte os principios essenciais da *soi disant* monarchia organica tradicionalista, sendo dela indicios a supressão do parlamentarismo, a religião catolica feita religião do Estado com o reconhecimento da capacidade juridica da Igreja e a liberdade de «ensino» catolico; a revogação da lei do divorcio, a instauração da pena de morte, e a criação do sindicalismo organico.

Estas ideias não são militares, são monarchicas. Uma ditadura militar que as preconize é, no sentido rigoroso dos termos, uma ditadura monarchica ou pró-monarchia.

Os ultimos acontecimentos, que se citam na imposição da saída de Mendes Cabeçadas, provam que a circunstancia principal que deitou abaixo o presidente do ministério que era o chefe da revolta—é bom não esquecer—consistia no facto deste ser republicano. E os jornais que defendem a ditadura militar, que são os jornais monarchicos, dizem que ele era prejudicial ao movimento—por ser republicano!

Não vá daqui inferir-se que o general Gomes da Costa seja monarchico, nem o contrario. Sobre este ponto—nos que não somos nem uma coisa nem outra, mas sim sindicalistas—recordamos que uma entrevista que o general Gomes da Costa concedeu ao *Diário da Tarde* foi interrompida pelo officio do exercito sr. Pinto Correia, que fez sentir que ela estava sendo inconveniente. Inconveniente—à quem? Deixando sem resposta a interrogação, não deixaremos contudo de fazer notar que o sr. Pinto Correia defende, com entusiasmo, pontos de vista nitidamente monarchicos.

Com pseudónimos ou com os nomes por extenso, estão, na imprensa, defendendo ideias, officiaes do exercito. Coisa curiosa e sintomatica: nenhum d'elles é pela ditadura militar; ou são pela monarchia ou pela república.

Mas onde há ditaduras militares, fora e acima da politica? A de Primo de Rivera? Essa teve e tem um objectivo politico: salvar a monarchia de Espanha que estava muito comprometida com as derrotas do Rif, de que era principal culpado Afonso XIII, devido à sua interferência desastrosa e nitidamente anti-constitucional.

Podemos falar com desassombro, visto não sermos monarchicos, nem republicanos, mas sim sindicalistas. A nossa acção cifra-se na defesa das classes trabalhadoras e é na defesa das suas liberdades, dos seus interesses e das suas regalias que norteamos a nossa acção.

A nossa análise à ditadura militar tem por objectivo destruir uma ficção—e disso não passa a ditadura militar defendida por monarchicos. Estamos convencidos de que se está estabelecendo no exercito uma intriga politica destinada a repor no paiz o regime deposto. Denunciamo-la novamente. E denunciemo-la porque os que a promovem querem reduzir à mais ignobil das servidões a classe trabalhadora. Porisso—e por mais nada.

### Partilhando o saque

MADRID, 19.—O jornal ABC escreve: «A conferencia de Paris prossegue numa atmosfera de cordialidade». Neste momento examina-se a questão relativa ao destino a dar a Abd-el-Krim, que se acha no primeiro plano de discussão. Parece que se estuda também uma outra questão, não menos importante, a das derivações do direito de perseguição, já adoptadas pelos dois governos na conferencia de Madrid. Seria igualmente fixados o prazo e datas de evacuação nos lugares das zonas do protectorado, occupadas por necessidades estrategicas.—(H).

### Na imperial Alemanha

BERLIM, 19.—Fundou-se o novo partido republicano nacional, que defende as cores da antiga bandeira, mas se conserva dentro da constituição republicana.—(L).

### O último golpe?

LONDRES, 19.—O *Daily Express* considera a attitud assumida pela Espanha dentro da Sociedade das Nações como o mais grave golpe que a mesma tem recebido.—(L).

## LEIAM A MANHÃ o Suplemento semanal DE A BATALHA

### SUMÁRIO:

Triunfo ou derrota, por Ferreira de Castro.  
Tiranía dissimulada, por Eugénio Navarro.  
O movimento sindical revolucionário, entrevista com Cristian Cornelissen, por M. J. de Sousa.  
Polguedos de Junho.  
A história e os efeitos da imprensa clandestina, pelo Reporter X.  
A profissão de jornalista, por J. B. Marrocos depois da vitória do inimigo, por F. de C.  
O que todos devem saber.  
Chico, Zecas & C.ª.

### LER E ASSINAR

### Os Mistérios do Povo

## Uma insubordinação em artilharia 3

A falta de alguém, "A Batalha" ouve o portão do quartel

Ontem, logo de manhãzinha, circulou pela cidade, quasi em segredo, o boato de que, lá para os lados da Ajuda, em artilharia 3, algo de grave se passava, uma sublevação ou coisa parecida. Conhecedores do estado de espirito da soldadesca, cansada, estiolada de tantas marchas e privações sem objectivo definido, não estranhámos; mas, na ansia de bem informar-nos os nossos leitores, resolvemos pôr-mo-nos de abalada até Belém.

Um amigo dedicado oferecera-nos um lugar num taxi. O simpático e elegante *palhinhas* correu veloz quanto lho permitiram os regulamentos policiaes, e breve nos colocou defronte do grande portão de ferro da sede do grupo 3 de artilharia 3. Em torno o ambiente é frio, normal. Dirigi-mo-nos à sentinela, um recruta. Rapaz vivo mas de lingua presa, que relanceando o olhar em redor, as perguntas que cautelosamente lhe formulámos, monossilabando nos diz que houve alguma coisa mas que era melhor chamar o officio de dia.

—Pois sim—corroborámos. Faça favor de o chamar.

E o officio, um tenente ainda novo, apparece-nos.

Um cumprimento sóbrio, o declinar de identidade e perguntámos:

—Sr. tenente, pode informar-nos do que se deu de anormal, a noite passada, aqui no seu quartel?

Um leve e significativo encolher de ombros e logo esta resposta:

—Não lhe posso dizer nada de nada...

—Mas não houve sublevação?

—Tenha paciência; nada de nada lhe posso dizer. O melhor é falar com o nosso comandante, a quem o vou mandar apresentar.

E logo:

«Praça da guarda!—acompanhe este senhor ao nosso comandante.

Atravessamos a larga calçada, transpomos o portão fronteiro e deparamos com três officiaes quasi a sair, um d'elles, o do centro, galões de major, a quem perguntámos:

«E' v. ex.ª o comandante de artilharia 3?»

O officio, erguendo o busto com um multo sorriso:

—Sim sou...

—Pode dizer para o meu jornal o que ocorreu aqui a noite passada?

—Não posso, nada direi...

—Mas correm boatos, e o publico necessita de ser informado da verdade...

—Não vale insistir. O melhor é dirigir-se ao comandante da divisão para que o informe...

«E num gesto brusco, mão em continência».

—Boa tarde.

E ficamos-nos na rua a pensar que o publico não vive das nossas decepções. Mas a quem nos dirigimos, se tudo era esfingico, arrelhadoramente enigmático?

Fitamos o quartel, mas as altas paredes amarelas pareciam dizer-nos, na sua mudez, que muito embora o vulgo afirme que as paredes têm ouvidos, também para elas o silencio era de ouro... E logo nos ocorreu que existe uma lei que proíbe todos os militares, animados e inanimados, de falarem para a imprensa. De modo que dali nada viria...

Fitamos o portão, quasi veterano, hexágono da ferrugem, parecemos ver nele um sorriso acolhedor e aproximámos-nos, e, num concorrencia inocente ao pobre recruta que persistia no seu posto de sentinela, rondámos e sondámos o portão.

—Amigo portão—dissemos a custo—você sabe que há uma lei que proíbe falar...

—Há muito que estou fora da lei, meu caro. Pois se têm passado por mim tantas ilegalidades...

Sorrímo-nos com a rebeldia franca do nosso novo e inesperado locutor. Não lhe perguntámos se lia *A Batalha* porque calculámos que ele seria analfabeto... como uma porta. E começámos:

—Diga-nos, meu amigo, que se passou por cá a noite passada?

—Mais devagar—reflecte-nos o portão—a questão não começou ontem...

—?...?

—Há tempos que grupos de soldados antigos (prações velhas) vinham encostando-se a mim a rumorejarem o seu descontentamento por não terem sido licenciados no devido tempo. Ouvi a alguns as mais sentidas queixas desta vida para que não foram talhados e que os mantêm longe das suas terras, dos seus lares, dos seus pais e das suas noivas.

«Como existem aqui próximo infantaria 1, cavalaria 2 e telegrafistas de campanha, sei eu que entre as praças velhas daqui as dessas unidades houve entendimentos para reclamarem a sua união e o seu immediato regresso à vida civil. Assim se explica que há semanas se tenha esboçado uma insubordinação em infantaria 1.

«Já em pleno movimento militar eu vi saírem por mim os antigos officiaes deste grupo de artilharia, transferidos, ao que se diz, por não merecerem confiança ao general Gomes da Costa. E os soldados não gostaram por recearem que lhe impozerem outros piores.

«Dias antes da «tomada de Lisboa», eu vi, com estes postigos que a ferrugem ha-de comer, os soldados descontentes afirmarem que a levarem-nos para qualquer lado, se recusariam a fazer fogo...

—Mas eles estiveram em Monsanto—atallhamos.

—Al, em Monsanto é que foi o diabo. Uma delegação de três soldados dirigiu-se aos officiaes a manifestar-lhe a não disposição de todos de entrarem em linha de fogo e o seu desejo de serem immediatamente licenciados.

—A resposta...

Um alferes de nome Macedo, enfureceu-se e atirou-se à bofetada a um, com um objecto qualquer contundido outro, ordenando em seguida a prisão dos três soldados. Os restantes, por se verem enquadados por muita tropa que facilmente os subjugaria, aquietaram-se mas vinham excitadissimos ao regressarem ao quartel.

«Ontem, depois do toque de silencio, nas casernas da 5.ª e 6.ª companhia, onde se encontram as praças velhas separadas dos recrutas, que são em grande numero, ninguém se quis deitar. De subito reboaram

vivas à liberdade e ao licenciamento, ao mesmo tempo que se aclamava a libertação dos três soldados presos em Monsanto. O tumulto foi enorme.

«Apareceu o officio de dia, por coincidência o tal alferes Macedo, que, apavorado, pediu que se acalmassem e reservassem para de manhã os seus protestos que, postos com ordem, seriam necessariamente ouvidos. Os protestos redobram, afirmando os insubordinados que estavam fartos de ser tropa e não dispostos a serem tratados à bofetada por quem, agora os galões, é tão homem como eles...

Interrompemos a louquidão do nosso amigo portão e sempre disfarçados para que a sentinela não desconfiasse, perguntámos:

—E os recrutas?

—Aquella agitação acordara-os; mas dois cabos foram convencidos a não intervir.

—Depois...

«Apareceu o comandante, major Pereira Coutinho, que empregou a mais convincente diálética para aquietar os animos...

—E conseguiu-o?

—Conseguiu, depois de dizer que reconhecia um fundo de razão nas pretensões dos soldados e que logo de manhã trataria da forma de os satisfazer junto das instancias superiores.

—E sob promessa...

—Deitaram-se todos confiadamente—responderam-nos em tom de desalento o nosso entrevistado.

—E como se explica...

«A's 4 horas da madrugada, muito subrepticamente o quartel foi tomado por forças de recrutas de infantaria 1, cavalaria 2 e telegrafistas de campanha. As casernas foram invadidas, indo os soldados de baioneta calada e os officiaes de pistola aperçada.

«Num ápice, as armas foram tiradas e só então os insubordinados, despietos, viram que mal lhes fôra o terem confiado na palavra do comandante.

«E, coitados, lá foram sob escolta, a pé, caminho de São João da Barra.

—Eram muitos?

—Uns 180, incluindo 9 cabos.

—Poderiam ter resistido?

O velho portão olha-nos entristecido e comenta:

—Olhe, meu caro, se em vez de confiar na officialidade a rapaziada tem saído das casernas e se temapossado das peças, das metralhadoras e das munições que eram abundantes e têm tomado posições, não sei o que seria...

Depois, convicto:

—Estou convencido de que as praças velhas dos regimentos que os cercaram os secundariam.

—Sim?...

—Pois se até já me contou que essas praças estão dispostas a pugnar pela libertação dos seus 180 camaradas!

Vinham abri-lo. O portão, velho e simpático locutor, calou-se; e nós, mal esboçado um gesto de agradecimento, retirámo-nos discretamente.

Santos ARRANHA

## Notas & Comentários

### Até quando?

Há dias, num pequeno eco, fizemos sentir aos nossos leitores as condições em que é feito o serviço de comboios entre Lisboa e Sacavem, apresentando, ao mesmo tempo, os inconvenientes que a anormalidade desses serviços trazem para o publico que carece de se utilizar daqueles comboios. Da reclamação apresentada a administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses cuidou apenas de atender o seguinte ponto: aumentar com mais uma carruagem o comboio que sai do Rossio, com destino a Sacavem, ás 19,21 horas.

Quanto ao atraso do tramway, que devia chegar ás 8,45 horas, ainda providências não foram tomadas. Até quando durará esta situação, srs. administradores da C. P.?

Amou que passou  
Passou-se a scena no ministério das Colónias, quando o novo ministro ia assumir o cargo. A posse tinha terminado. O sr. Pina Lopes, que se encontrava presente, foi apresentado pelo presidente do ministério ao comandante Ochoa.

O general:  
—Olhe que este já foi ministro das finanças.

O comandante Ochoa:  
—Eu sei meu general.

O general:  
—Até lhe pedi um favor e não mo fez. Um ajudante do presidente do ministério esclarece que o sr. Pina Lopes chegou a atender o pedido.

O general:  
—Ah! então desculpe, e aperte a mão ao antigo ministro.

Uma «calxinha»  
Talvez para nos comunicar um pouco de conforto nesta hora de amargos preocupações, o Diário de Lisboa publicava ontem uma local, cuja novidade de informação nós sublinhamos:

«Temos em grande atraso o nosso registo de livros. Pedimos desculpas aos escriptores que nos honram com as suas ofertas, mas declaramos-lhes que, na próxima semana podemos tudo em dia.

O sr. general Gomes da Costa, segundo nos informam, teve que interromper a composição de uma obra sobre os nossos descobrimentos, a fim de ir a Braga tomar o comando das forças revolucionarias.

O seu gesto, aparte o que teve de superior à nossa modestia, justifica-nos perante a nossa própria consciência.

Os jornais tiveram que fazer a crónica da revolução, descurando a do movimento literário.

A medida que renasce a acalmia, elles voltam a pôr lares nas fronteiras inocentes e esperançosas da juventude que demanda Atenas e a Acropole.

Esta deliciosa local ainda nos permite longa disposição para um sorriso...

## Réplica enérgica a um adversário das classes trabalhadoras, caluniador e cobarde

J. Fernando de Sousa Nemo, activo conspirador contra a república, e senhor omnipotente da hora, soube esperar que a situação militar estivesse suficientemente cercada de monarchicos, dos monarchicos que ele mandou ao assalto do regime, para nos atacar, com sua costumada manha jesuitica e sua pornográfica e odienta adjectivação.

Este miserável preparador duma guerra civil tem graves culpas na consciência e sabe bem que elas constam duma larga conta em aberto, confiando ainda que a generosidade dos seus adversários—referimos-nos aos seus inimigos politicos—é suficiente para que ela não seja devidamente saldada. Nós sabemos perfeitamente os objectivos jesuiticos da *Epoca* e não ignoramos sequer que o seu director é obediente como um titere a tenebrosa quadrilha que há séculos, o corrompido e degenerado Inácio de Loyola fundou em Paris. Conhecemos os trágicos efeitos que ela tem acarretado—para não estarmos desprevidos.

A mancha de sangue, o sangue das vítimas imoladas pelas decisões dessa quadrilha, alastra incessantemente. Um dia tudo isso será conhecido—e nessa altura Nemo, diante dum país, horrorizado e indignado, terá de seguir um recurso extremo: recolher à vida privada, dedicando-se às suas funções de engenheiro, de onde nunca, para bem do sossego dos espiritos, se devia ter desviado.

Persiste este farçante em nos apontar como «perturbadores da vida nacional», o que é inteiramente falso. Os operários têm sido vítimas, e vítimas que não nasceram para a resignação, de toda a espécie de perturbadores e saltimbancos do feitiço deste Nemo.

As attitudes operárias são feitas à luz do sol. São claras, transparentes e obedecem a objectivos nobres: melhorar as condições económicas das classes trabalhadoras que vivem numa miséria angustiosa e defender as regalias que ela arduamente conquistou.

## O sr. Filomeno da Câmara instalou-se nas Finanças e o sr. Gomes da Costa instalou-se em Belém

Vão-se entendendo melhor os preludios da grande festa a que todos nós vamos assistir. Nota-se já que cada um procura occupar o lugar que as suas ideias, os seus interesses, o seu carácter, julga para si mais próprio nas actuais circunstancias.

Os militares triunfantes vão consolidando as posições conquistadas—occupando os lugares que até agora eram occupados por politicos republicanos. Os chefes militares vão occupando as várias cadeiras do gabinete, e por este refluxo da maré se vai apreendendo—se vai pescando, diria o povo—os verdadeiros e inconfindiveis aspectos reaccionarios da situação.

Do noticiário politico—usaremos deste vocabulo—enquanto os novos governantes não nos determinarem um outro que expressivamente defina o exercicio do poder—do noticiário politico alguma coisa há que, contudo, não dá notas mais agudas aos preludios que estão fazendo vibrar os espiritos avançados ou liberais, como num concerto pela T. S. F., não faltando a desarmónica costumada em tal género de audições.

O sr. Filomeno da Câmara conseguiu incluir-se no governo, tomando a pasta das finanças. Curioso é de notar, a simples titulo de informação, que todos os chefes da revolta vão participando de todas as funções do Terreiro do Paço.

Para assumirmos as funções de ministro das finanças, o sr. Filomeno da Câmara coerentemente se desligou do partido nacionalista, constando que também se vai separar das companhias a que está ligado por interesses simplesmente materiais.

Tomou posse, ontem, pouco depois do meio dia. Deu-lhe a posse o general Gomes da Costa. O sr. Alberio Xavier, cioso de tornar bem clara a legalidade da situação, observou que a posse, segundo a praxe, dever-se-hia effectuar no palacio de Belém.

E o general Gomes da Costa, homem de nenhuma praxes, obtemperou que, desta vez, ali, no próprio ministério, é que se faria a posse. Eis algumas frases do general Gomes da Costa, que sintetizam o seu pensamento politico:

—Comandante: Tive-o a meu lado, desde a primeira hora da luta. Você nunca pediu nada. Convidei-o para vários cargos. Você fez sempre o possível por não aceitar. Mas, agora, o seu concurso tornava-se indispensável. E você dispôs-se a cumprir a sua obrigação.

—Tenho uma grande alegria em entregar-lhe a pasta das Finanças—a mais importante de todas. Não poderia escolher melhor, dada a sua competência em questões financeiras e o seu perfeito conhecimento dos problemas coloniais que lhe estão tão estreitamente ligados.

—A nação e o exercito confiam na sua acção inteligente e enérgica, para nos libertar dos pesadelos que nos têm atormentado.

O comandante Filomeno salientou que nunca havia solicitado o cargo. O publico acredita, porque na politica, como no teatro, a ficção é a garantia do sucesso. Eis as intenções governativas do novo ministro:

—Hoje, o general Gomes da Costa ordenou-me que tomasse conta do ministério

tou e que estão integradas numa comedi-nha justa que só pode ser negada aos irracionais.

As attitudes de Nemo não são claras, nem transparentes. São ardeiras, dissimuladas, velhacas e—escuras. Se aquele miserável revelasse as suas intenções, intenções que se traduzem em autenticas conspirações e verdadeiras ciladas, ficar-se-ia sabendo que aquele conservador, partidário da ordem, que ladra e mostra os dentes cariados às classes trabalhadoras, é um *meneur* abominável, com uma vida politica feita, ininterruptamente, à margem da lei. Incorre sempre do primeiro dia ao ultimo do ano, na pratica oculta de delictos que levam à cadeia—a cadeia que ele não se cansa de pedir para os inocentes e para as suas vítimas.

Este *meneur* que deseja ver os que não pensam como elle abatidos a tiro e agonizando numa poça de sangue, é sumamente cobarde. Conspira—mas dissimula-se. Arma os outros—mas fica em casa. E na hora da derrota os que lhe incitou vão para a cadeia, enquanto o seu incitador lava as mãos fugindo a responsabilidades.

No seu artigo de ontem, obra modelar de velhacaria e de maldade, insulta também as classes trabalhadoras acimando-as «de andarem acarneiradas aos Santos Arranhas e quejandos» só porque estas não apunhalam em obediência aos seus ódios, nem se mostram dispostas a executar os seus crimes e a sentença de morte que lavrou contra a República.

Conta-se que no túmulo de Robespierre um espirituoso escreveu o seguinte epitáfio:

«Transeunte, não lamentas a minha morte porque se eu fôsse vivo, tu não existirias».

Este epitáfio assentava-te como uma luva Arlequim que sonhas com a Morte para os que não se pr estam aos teus desígnios.

das Finanças. Entendi que não tinha o direito de fugir ao cumprimento dessa ordem. Peço a todo o pessoal que colabore comigo...

«Garanto que empregarei todos os meus esforços nesta obra de restauração nacional. Para isso, não são necessários génios. Basta haver competência, honestidade e boa vontade.

No ministério das Colónias realizou-se a posse do comandante Ochoa, cujo elogio foi feito pelo chefe do governo. O novo ministro pensa cumprir zelosamente a ordem recebida superiormente de promover a prosperidade das colónias.

Também assumiu as funções de ministro da Instrução o dr. Ricardo Jorge, que, no acto de posse, não produziu afirmações de peso, collocando-se ás ordens do general Gomes da Costa e pedindo a colaboração de técnicos e funcionarios.

### O general Gomes da Costa reside com sua família no palacio de Belém

Do fim da tarde de ontem, depois de ter dado a posse aos seus ministros, o general Gomes da Costa seguiu para o palacio de Belém, aqui se instalando com sua excellentissima família. O chefe do governo occupa os aposentos habitualmente destinados aos chefes do Estado. Perante o sr. general foram tomar compromisso de honra os novos ministros do Interior, Finanças, Colónias e Instrução. Ao que parece, vai ser dada recepção ao corpo diplomatico, annunciando-se também varias outras recepções solenes e de boa politica.

### Uma manifestação ao Sr. Ferreira do Amaral

Como protesto contra a demissão do sr. Ferreira do Amaral, uma comissão resolveu fazer-lhe hoje uma manifestação de sympathia que consistirá em ir cumprimentá-lo a sua casa e enviar-lhe telegramas saudando-o.

### A suspensão das garantias

O comandante da Divisão fez publicar ontem o seguinte edital:

«Luís Domingues, general comandante da 1.ª divisão do exercito:

«Faço saber que tendo sido suspensas as garantias e tendo-me sido incumbido o governo militar da cidade de termo, e mando publicar o seguinte:

1.ª—E' garantida a segurança das pessoas e da propriedade de todos os cidadãos pacíficos e bem assim a liberdade de trabalho;

2.ª—São prohibidos ajuntamentos, usando-se de toda a violência contra os que resistirem;

3.ª—O trânsito de veículos para transporte de pessoal e carga far-se-há livremente, sendo-lhes porém, absolutamente prohibida a paragem em qualquer praça ou rua, a não ser pelo tempo indispensável



## O que disse ao "reporter" X João Ferreira, um dos deportados evadidos de Cabo Verde

Reporter X, celebrado pseudônimo de Reinaldo Ferreira, jornalista que se tem dedicado com brilho e pertinência às grandes reportagens, publicou no *magazine A B C* uma entrevista com João Ferreira "Estofador", um dos deportados que conseguiu evadir-se das terras de Cabo Verde, para onde fora enviado sem prévio julgamento. Dessa entrevista, que vem devidamente autenticada por uma fotografia do entrevistado e do entrevistador, passamos a reproduzir, sem lhe adicionar comentários às suas passagens mais interessantes:

«Basta dar-lhe alguns detalhes... por exemplo: a polícia foi buscar ao Limoeiro presos já pronunciados—e mandou-os para África. José Soares, um dos deportados, tinha respondido um mês antes e tinha sido absolvido! Bernardino dos Santos não era preso há sete anos—e só se interessava pelo trabalho. Luís Cardoso—que morreu na cidade da Praia—nunca tinha sido preso!

«Mas... as confissões...

«As confissões... foram a maior infâmia que se conhece na história...

«Os presos saíam dos calabouços e eram levados para as azeitunais e espancados até dizerem o que a polícia quizesse obrigá-los a dizer. Houve um rapazito de dezasseis anos, que, num calabouço do Governo Civil, esteve sendo martirizado à bengalada das onze da noite até às sete da manhã.

«Quasi toda a brigada assistiu a este suplício. Depois foram pouco a pouco, abandonando o covil angustiados até tal espectáculo. Apenas um—o que chefiava as feras—é que se manteve, incansável, até de manhã. E por fim, surpreendido pela resistência do pobre rapaz—que estava inocente e que se negou a delatar amigos seus—deu-lhe um abraço, dizendo: «És um homem! E desse abraço ficou a marca de sangue na camisa do carcarão.

«E não foram só suplícios o que aplicam aos suspeitos. Foi também a pena de morte. Domingos Pereira e Diamantino da Anunciação—foram assassinados. O primeiro estava cego... e a desculpa que deram... é que tinha tentado fugir.

«A volta dos deportados não convém a certos elementos da polícia... Não con-

para receber ou largar passageiros ou carga;

«4.º—Todos os transgressores destas disposições serão punidos como desobedientes à lei.

«Quartel General em Lisboa, 18 de Junho de 1926.—Luís Domingues, general.»

### Notícias várias

O ministro do Interior encarregou os comandantes das divisões de indicarem os nomes das pessoas que devem ser nomeadas governadores civis nas jurisdições militares e com a sua responsabilidade.

Antes de dar posse ao seu sucessor, o ministro das Colónias, general Gomes da Costa, elaborou a seguinte lista de governadores para o ultramar:

Moçambique, general Massano de Amorim; Angola, dr. Vicente Ferreira; Macau, Artur Tamagnini Barbosa; São Tomé, capitão de fragata Moreira Rato; Timor, capitão Franco; Cabo Verde, dr. Miguel de Abreu.

Os respectivos decretos de nomeação ficaram já assinados.

Alguns dos governadores civis nomeados pelo comandante Cabeçadas têm apresentado a sua demissão ao sr. ministro do Interior, mas este reiterou-lhes a sua confiança.

Foi convidado para segundo comandante da polícia civil de Lisboa o capitão sr. Alexandre de Moraes, que foi o chefe do estado maior do destacamento n.º 2 da 5.ª divisão militar. O sr. Moraes declinou o convite.

O coronel Aguiar foi substituído no comando geral da guarda fiscal pelo coronel de infantaria sr. António Baptista Justo, que ontem tomou posse do cargo.

O sr. Ferreira do Amaral e os oficiais que com ele serviram na polícia estiveram ontem na inspecção da polícia de segurança, onde receberam guia para o ministério da Guerra, tendo-se apresentado ali em seguida.

**PEREIRA—Alfaiate**

R. da Prata, 266, 1.º

FATOS RECLAME a 295\$00

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

DE—

Juliano Quintinha

2.ª Edição—Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias—Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

**PST!**

Se quizer passar uma noite agradável vá hoje ver o mais surpreendente e fantástico «vaudeville» actualmente em scena

**O DR. DA MULA RUÇA**

NO THEATRO

**AVENIDA**

**TEATRO HOJE**

**APOLLO e todas as noites**

**OS MILAGRES**

**DO SANTO ANTÓNIO**

Desempenho inigualável

Scenários interessantes

ORIGINAL ENSCENAÇÃO

DE

**RAFAEL MARQUES**

14 números de música

Bailados graciosos

O mais surpreendente e fantástico espectáculo actualmente em scena

Contratados expressamente para esta

LUETTE a bailarina ALEXANDRE, do Casino de Paris e o ALCOB'S JAZZ BAND

O mais animado espectáculo

14 números de música

vém, sobretudo, porque o tribunal veria as bocas dos seus desdentados—desdentados pelos bengalões da polícia.

João Estofador estava ofegante. Dei-lhe um novo intervalo para repousar.

«Como estão os deportados da Guiné e de Cabo Verde?

«Já lhe disse: são bem tratados. Não podemos queixar-nos nem da autoridade nem da população. Mas o clima é péssimo. Têm morrido alguns. «O Avante»...

«Morreu também?

«Pior do que isso. Enlouqueceu! Resultado das pancadas que os polícias lhe vibraram na cabeça... Foge de noite e anda a fazer-lhe mal. Salta, corre, cai, contorce-se, baba-se e chora e pede em altos gritos que o matem de uma vez... que não quer voltar ao Governo Civil. Ou então, em períodos de loucura melancólica, soluça como uma criança e suplica que lhe levem a «Violenta», a companheira que lhe ficou em Portugal...

«E os outros?

«Os outros passam mal: Muita febre... Falta de trabalho... E a espalhare por aí que estão todos milionários...

«Estava finta a entrevista.

«Uma última pergunta:

«E você?

«Eu? Li nos jornais que a polícia me viu andar por aí! É falso: O senhor que eu sabia que me procurava e por que me deu a conhecer—sabe melhor do que ninguém que é falso. Tenho andado de forma... a não ser visto por pessoa alguma. Dentro de poucas horas—estarei fora do alcance da polícia portuguesa... Mas quando souber que os deportados voltaram e que vão ser julgados—então, esteja eu onde estiver, apresentar-me hei no tribunal. Não temo os juizes—antes pelo contrário: estou ansioso por eles. Até lá—estarei fugido. Tudo menos entregar-me à polícia.

«E com um sorriso cruelmente irónico, remata:

«Seriam capazes até de me obrigar a confessar que os meus pobres pais e os filhos que não posso tinham sido assassinados... por mim!

OS QUE MORREM

Francisco Manuel Machado

Faleceu ontem o sr. Francisco Manuel Machado, de 71 anos, caixeiro viajante da casa comercial Joaquim Duarte & C.ª, pai do nosso camarada Augusto Machado, empregado da administração de A Batalha.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, saindo da calçada da Maruja, 7 (Algés), para o cemitério de Carnaxide.

Salvador Augusto Ribeiro

Promovida por uma comissão de camaradas metalúrgicos realiza-se hoje, domingo, uma manifestação fúnebre de homenagem a Salvador Augusto Ribeiro, que foi operário metalúrgico da Companhia União Fabril, saindo da rua Gil Vicente, 24, pelas 14 horas, esperando essa comissão que todos os metalúrgicos compareçam nessa manifestação.

ATIL, o cavalo selvagem

Comédia em cinco partes

UMA CINE-FARÇA

UMA PANORAMICA

Amanhã:

O uão da água

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Musical União.—Effectua-se hoje, às 21,30 horas, um grandioso festival nocturno, tomando parte o grupo musical o Lago Azul.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, matineé dansante e à noite, baile.

INSTRUÇÃO

Todas as crianças que frequentam as aulas da escola que funciona no Sindicato da Construção Civil, devem comparecer amanhã, pelas 9 horas, para inspecção médica por motivo de banhos.

Effectua-se hoje, pelas 15 horas, a visita de estudo às oficinas de «O Século», promovida pela Comissão de Instrução da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa. Tomam parte nesta visita os caixeiros filiados nesta Associação. Da ingresso no edifício a cota de Maio ou Junho.

TEATRO S. LUÍZ—Telef. T. 224

HOJE

A's nove da noite em ponto

A INTERESSANTE COMEDIA

O HOMEM DAS 5 HORAS

PELA COMPANHIA:

Lucília Simões-Erico Braga

Completa o espectáculo a BULETTE num prólogo, um acto e três quadros, original de ERICO BRAGA, musicado por H. COELHO, intitulado

Papo-sêco

Contratados expressamente para esta

LUETTE a bailarina ALEXANDRE, do Casino de Paris e o ALCOB'S JAZZ BAND

O mais animado espectáculo

14 números de música

Bailados graciosos

O mais surpreendente e fantástico espectáculo actualmente em scena

Contratados expressamente para esta

LUETTE a bailarina ALEXANDRE, do Casino de Paris e o ALCOB'S JAZZ BAND

O mais animado espectáculo

14 números de música

Bailados graciosos

O mais surpreendente e fantástico espectáculo actualmente em scena

Contratados expressamente para esta

LUETTE a bailarina ALEXANDRE, do Casino de Paris e o ALCOB'S JAZZ BAND

O mais animado espectáculo

14 números de música

## A VOZ DA CADEIA

### As verdadeiras e justas razões do protesto contra a instituição da sala-palatrório

Publicaram vários jornais a sensacional notícia de uma insubordinação de presos que se encontram na cadeia do Limoeiro.

Ora, não houve insubordinação, mas sim um protesto que foi levado a efeito pelos presos, contra a injusta medida de proibir as visitas diárias de suas famílias, permitindo que as mesmas somente nos visitassem de oito em oito dias. A maior parte das pessoas ignoram as causas de tal medida e por isso tomamos a liberdade de virmos expor todo o emaranhado caso.

Existe a Comissão Penal e Prisional e a Administração e Inspecção Geral das Cadeias Civis de Lisboa, esta dirigida pelo sr. Charula, que, sem saber do grau de disciplina em que se encontra as Cadeias, propôs há tempos esta medida, contra a qual protestamos agora, medida esta que foi proposta ao então ministro da Justiça, dr. Catão de Menezes, que lhe recusou o «seu visto» por achá-la anti-humana e não desejar acarretar sobre si uma tão grande responsabilidade.

Somos presos preventivos, sobre os quais os tribunais ainda se não pronunciaram, e consequentemente ninguém na generalidade nos pode considerar criminosos, existindo entre nós indivíduos puramente inocentes como se provará em tribunal, e que por vinganças estão sofrendo um injusto cativeiro, de cujos prejuízos ninguém os compensa.

Será justo? Será humano, que a estes indivíduos seja imposto um regime de prisão celular?

Dirá o senhor Charula que a população da Cadeia é constituída na sua maioria por delinquentes que a justiça tomou a sua conta, e aos quais será imposta a pena a que estão sujeitos por delitos que cometeram. Os Meretíssimos Juizes da Boa-Hora poderão responder categoricamente, dizendo quantos inocentes são submetidos a julgamento, a quem circunstâncias várias obrigaram a um cativeiro, cujos prejuízos físicos e morais são irreparáveis.

O facto de recebermos as visitas diárias e dentro das prisões onde nos encontramos não prejudica a disciplina da Cadeia, que é perfeita como provarão todos os empregados, especializando o sr. Pedro Mesquita, chefe dos guardas, pessoa que conta em cada preso um amigo, com o devido respeito e consideração pelo lugar que ocupa, e podemos afirmar sem receio de desmentido, que só a sua presença chega, para desaparecerem quaisquer atritos que haja!

Propõe-se fazer a Sala-palatrório, ou seja, uma casa dividida por um balcão com rede, que nos impede de beijar os nossos filhos, as nossas esposas e todos os entes que nos são queridos.

Senhor Charula! Não seja carcarão, não queira fazer ressuscitar aquilo que há 40 anos está posto de parte e ainda com a agravante de sistema penitenciário!

Lembre-se que não nos deve impor o regime de prisão celular, pois para nos martirizar já chega a grande inundação que há nas cadeias, onde nos lançam sem se observarem as mais elementares regras de higiene, sem respeito pela nossa saúde, pela nossa vida e pelo futuro dos nossos!

Em 1918, sendo director da Penitenciária o Dr. Rodrigo Rodrigues ali estiveram detidos preventivamente, além deste senhor, que de Director passou a recluso, os Senhores Artur Costa, Daniel Rodrigues, tenente Picarra, Carlos Simões Torres, tenente-coronel Simas Machado, etc. presos à ordem do governo de então.

Como estavam numa prisão celular, não lhes era permitida visita senão a regularmente. E sabem, qual foi a plataforma que se arranjou para que lhes fosse concedido o regime a que tinham incontestável direito?

Foram entregues ao director das Cadeias Civis de Lisboa, ao tempo tenente-coronel França Junior, ficando porém na Penitenciária, recebendo diariamente as visitas nas suas celas, chegando até mesmo a ficarem ali durante a noite as suas esposas, excepção esta que nunca foi feita a outros reclusos. E porque? Pela simples razão de que, a um preso preventivo, que é aliás um presumível delinquent, não se deve nem se pode impor o regime-penitenciário!

Diz o sr. Charula que as visitas de oito em oito dias das nossas famílias é uma disposição do Art.º 125 do Regulamento das Cadeias Civis de Lisboa, feito há 50 anos.

Porque é que o sr. Charula não cumpre também a obrigação que lhe é imposta pelo mesmo Regulamento, de vir semanalmente a todas as cadeias, inquirir das reclamações que os reclusos tinham a formular, visto mostrar-se tão cioso por esse regulamento, que é o primeiro a desrespeitar?

O sr. Charula devia propor única e simplesmente a demissão do dr. sr. Pestana Junior de director das Cadeias Civis de Lisboa, como foi e é a sua intenção, ao propor tal medida; e não meter aquela rasteira que por ser precipitada o desmascara.

Exigia (isto na presença dos reclusos que em comissão foram junto do sr. director e daquele senhor apresentar o seu protesto) que o sr. director lhe dirigisse um officio dizendo-lhe que não podia pôr em prática a ordem que lhe tinha sido comunicada.

Para declarar imediatamente ao sr. ministro da Justiça a incompetência daquele senhor para exercer o lugar de director das Cadeias Civis.

Não foi uma insubordinação, mas sim um protesto ordeiro, que tanto o sr. director, como o sr. chefe dos guardas, achavam razoável e atendível, tendo porisso ido junto do sr. ministro da Justiça expor-lhe a razão do nosso protesto, com o que aquele titular concordou suspendendo o seu despacho.

Segundo informações que temos, pensa o sr. ministro da Justiça autorizar pelo seu ministério a verba de escudos 35.000\$00 para a construção duma sala que servirá de palatrório, onde os presos receberão de oito em oito dias as visitas de suas famílias.

Será bom, antes de s. ex.ª autorizar esta verba, fazer uma visita às cadeias, pois terá ocasião então de notar que essa verba bem melhor destinada será a outras coisas, como por exemplo:

Na enfermaria da Cadeia do Limoeiro existem duas banheiras que estão impróprias de se tomar banhos nelas.

As dietas aos doentes é em pequeníssima quantidade e muitas vezes, para não dizer

## CARTA DE COIMBRA

Mais uma proesa da «briosa»

COIMBRA, 18.

No *Despertar*, jornal local, veio inserto, no seu número de 16 do corrente, a seguinte local:

«Falta de educação cívica.—Tendo eu ido no dia 9 do corrente para receber a importância de 52\$900, proveniente do fornecimento de materiais de construção para o quartel da G. N. R. (Coimbra), dirigi-me ao capitão sr. José de Albuquerque, administrador das mesmas obras, para receber a dita conta.

Após a entrega fui surpreendido com esta incorrecção:

«Não pago a importância da factura e ponha-se fora, quando não leva dois sócos».

Admiro que s. ex.ª abuse duma situação privilegiada para me insultar durante um quartel, o que s. ex.ª não se atreveria a oferecer-me o que me ofereceu se fosse civil como eu.—Alfredo Monteiro, encarregado das obras do Colégio, à Cruz de Celas.

Simplemente espantoso!

Procurámos informar junto do autor do comunicado, que confirmou todas as afirmações nele contidas, das quais toma plena responsabilidade.

É conveniente esclarecer que este sr. capitão Albuquerque é o tristemente célebre inspector de incêndios, que provocou um grave conflito na corporação dos bombeiros municipais, do qual resultou a expulsão de 24 componentes da mesma. Este conflito tem-se agravado extraordinariamente devido à atitude intolerante e grosseira daquele senhor, o que tem prejudicado o regular funcionamento do serviço de incêndios, em detrimento duma cidade inteira.

Pelo exposto verificamos os leitores o civismo da guarda republicana!

Quando isto é nos officiais...

Uma medida arbitraria

Fomos procurados por uma comissão de vendedores ambulantes, que exercem habitualmente o seu mister no mercado, para nos expor o seguinte:

Para podermos exercer a venda dos seus artigos, têm de pagar à Câmara pesadas licenças, sem as quais não lhes é permitida a permanência junto ao mercado.

Cumprindo todos com essa disposição, foram agora surpreendidos com uma ordem do commissariado da polícia, proibindo-lhes o uso da venda fora do mercado, só lhes sendo permitido fazerem o seu negócio em barracas dentro do mesmo mercado.

Ora dá-se a circunstância de não haver no mercado barracas disponíveis e as que há são ocupadas, ou antes assombradas, por meia dúzia de magnates que conseguem este privilégio.

Depreende-se de aqui que os pobres homens estão impossibilitados de ganharem honestamente a sua vida, pelo facto acima apontado de falta de barracas, e por a polícia aplicar severas sanções para os que forem encontrados a vender fora desse local.

É uma injustiça flagrante que fazem a esta humilde gente, junto de quem o público, no geral, adquire artigos mais em conta do que nos estabelecimentos comerciais, tanto mais que já têm as suas licenças pagas, sem que tenham direito a exigir qualquer indemnização.

É de esperar que o sr. commissário da polícia reconsidere a sua resolução.

Pela organização operaria

No dia 11 do corrente reuniu em assembleia geral a Associação dos Empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés, tendo presidido Henrique dos Santos, secretariado por Camilo Vidal e António Simões Pato.

Entre diverso expediente foi lida uma circular da comissão organizadora do congresso do Ramo da Alimentação.

Sobre este assunto falou Henrique dos Santos, que expoz à assembleia as finalidades do congresso—que é a constituição da Federação da Alimentação—preconizando a conveniência da adesão deste sindicato ao congresso.

Depois de apreciado este assunto por diversos camaradas, é aprovada por unanimidade a adesão ao congresso, sendo nomeada uma comissão para elaborar as teses, que ficou composta pelos camaradas Manuel Martins, Henrique dos Santos e João Fernandes.

Em seguida foi apreciada a situação interna deste organismo, tendo-se verificado o completo abandono a que a direcção em exercicio o tem votado. Em face disto foi resolvido nomear uma comissão administrativa que exercerá as suas funções até ao fim do corrente ano e ficou assim composta: secretário geral, Henrique dos Santos; tesoureiro, Manuel Fernandes; vogais, Manuel Martins e António Simões Pato.—C.

TACNA E ARICA

SANTIAGO DO CHILE, 19.—O ex-presidente Alessandri numa entrevista acerca do abandono do plebiscito nas províncias contestadas de Tacna e Arica, manifestou-se claramente contra os Estados Unidos que pretendiam impor a sua doutrina de Monroe, contra a união da América latina.

Foram tomadas grandes medidas de protecção pelas autoridades, a fim de defender a vida do commissário americano plebiscitário, general Lassiter, em virtude de monstruosas manifestações realizadas contra o general e contra os Estados Unidos. O cruzador americano «Olveston» chegou a Arica, a fim de receber a bordo o general Lassiter, que retira para os Estados Unidos.—(L).

sempre, em géneros deteriorados. O balneario é uma perfeita porcaria. A escada que nos conduz para o mesmo e para a «Sala de entrados» está num perfeito caos e não será para estranhar que qualquer dia se tenha que registar algum desastre.

Nas salas, os presos dormem, na sua maior parte, no chão em enxergas velhas.

O sustento dos presos, embora hoje um pouco melhor, é tenebroso (isto porque se desvia, da importância orçamental respectiva, verbas para outros fins).

Enxovia, onde se encontram presos em demasia, é tudo quanto há de pior.

Senhor ministro! O sistema de «sala palatrório» conquanto anti-humano, hoje só está adequado à Penitenciária, cujo director actual e outras entidades estão tratando de conseguir a abolição deste sistema onde se encontram condenados; nós, presos preventivos, não podemos perder o direito que temos, salvo se S. Ex.ª quizer assumir as responsabilidades graves que daí possam derivar!—Um grupo de reclusos na cadeia do Limoeiro.

## DESPORTOS TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Futebol

Foi adiada a festa da União Velocipedica Portuguesa

Por motivo dos últimos acontecimentos, não se realiza hoje o anunciado desafio entre o Benfica e o Casa Pia a favor do coire da União Velocipedica Portuguesa.

A U. V. P. de acordo com os clubes que se propunham dar-lhe o seu concurso, resolveu adiar o jogo para melhor oportunidade.

Taga Alvaro Gaspar—Jogos a realizar hoje

No Campo do Estádio: Sporting Club de Portugal contra Sport Lisboa e Benfica, às 10 horas; árbitro, o sr. Joaquim Neves.

Club de Foot-Ball Os Belenenses contra Operário Foot-Ball Club, às 11,30; árbitro o sr. Rogério Sá.

No Campo Grande: Carcavelinhos Foot-Ball Club contra Grupo Sport Cruz Quebrada, às 10 horas; árbitro o sr. Carlos Figueiredo.

Portugal Foot-ball Club contra Hockey Club de Portugal, às 11,30; árbitro, o sr. João Frias.

No Operário Futebol Clube

Este novo clube da Promoção promove hoje uma serie de jogos no seu campo, em São Vicente, com o programa que se segue: A's 10 horas, Operário F. Club contra Assio Maria Pia S. Club, em 3.ª categoria. A's 12 horas, Operário F. Club contra Sporting C. Intendente, em 2.ª categoria. A's 14 horas, Sporting C. Intendente contra S. C. Recreativo da Pena, em 1.ª categoria. A's 16 horas, Vitória F. Club, em 2.ª categoria, contra a 1.ª categoria do União Almadense, para disputa da taça «Joaquim de Matos».

Hidroboia

Desafios para hoje

Na doca de Belém effectua-se hoje os seguintes encontros do Campeonato Regional do Sul.

3.ª categoria—Belenenses contra Oeiras, às 10,30; Carcavelinhos contra Pedrouços, às 11,30; Vendedores contra Algés, às 13,45.



## AGENDA

CALENDÁRIO DE JUNHO

D.	6	3	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,12
T.	1	8	15	22	Desaparece às 20,5
Q.	2	9	16	23	1.ª SEMANA
S.	3	10	17	24	2.ª SEMANA
S.	4	11	18	25	3.ª SEMANA
S.	5	12	19	26	4.ª SEMANA

## MARES DE HOJE

Frisamar às 10,32 e às 11,03  
Baixamar às 3,31 e às 4,02

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		3\$15
Paris, cheque		\$50
Suíça, cheque		\$378
Bruxelas, cheque		\$57
New-York, cheque		10\$55
Amsterdã, cheque		\$785
Itália, cheque		\$715
Brasil, cheque		\$805
Praga, cheque		\$58
Suécia, cheque		\$524
Austria, cheque		\$277
Berlim, cheque		\$466

## ESPECTÁCULOS

**TEATROS**  
São João: "A 21." — "O Homem das 5 Horas."  
Capo Sôco: "Elmeste." — "A 21." — "O Cebiche Pina."  
Tribuna: "A 21." — "O Santo António."  
Elen: "A 21." — "C'est Paris."  
Elen: "A 21." — "Fox-Trot."  
Elen: "A 21." — "O da Mula Ruça."  
Elen: "A 21." — "Variedades."  
Elen: "A 21." — "Toda a noite. Concertos e variedades."  
**CINEMAS**  
Tivoli: "Olympia." — "Central." — "Condes." — "Chiado Terreno." — "Ideal." — "Arco Bandeira." — "Promotora." — "Esperança." — "Tortois." — "Cine Paris."

**PEDRAS "METAL AUER"**  
PARA ISQUEIROS  
Vendem-se no LATA, DO LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Duzia \$40; 100, \$280; mil, \$2500  
Pedra grande, duzia, \$80

**LIMAS NACIONAIS**  
UNIAO  
MARCAS REGISTRADAS  
União Nacional, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mercado. Experimente, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todas as lojas de artigos de ferro e ferragem da pais.

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10%  
NA  
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora ..... 39\$1  
Sapatos em veludo ..... 39\$1  
Botas pretas (grande anão) ..... 49\$1  
Botas brancas (grande anão) ..... 49\$1  
Grande anão de botas pretas ..... 49\$1  
Botas de couro para homem ..... 49\$1

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a outra casa.  
Ver bem, pois se lá encontra uma barata, a Social Operaria é a marca da Qualidade, 10-24, com Filial na mesma rua, n.º 24.

**"A BATALHA"** no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

**Espanhol sem mestre**  
Por Gonçalves Pereira. Compra-se um exemplar desta obra. Quem tiver e queira vender, indique preço e a direcção para esta administração, às iniciais R. C.

**Edições de "A Sementeira"**  
Práticas neo-maltusianas ..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas ..... \$30  
A peste religiosa ..... \$40  
A Liberdade ..... \$50  
A Internacional (música e letra) ..... \$30  
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

**LA NOVELA IDEAL**  
Acaba de chegar o n.º 3 desta revista intitulada *Pigmalião*, de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha

**César de Vendôme**, um dos seus numerosos bastardos, casasse com a filha do duque de Mercoeur.

O bearnês foi a Nantes, e lá assinou, a 30 de Abril de 1598, o famoso édito de Nantes, que concedia aos huguenotes a liberdade de consciência.

Eis o seu texto:

«Nós, Henrique, rei de França e de Navarra, etc. «Agora que Deus é servido começar a conceder-nos alguns dias de sossego, entendemos que não podíamos empregar o melhor do que em procurar o meio para o seu santo nome poder ser adorado por todos os nossos súbditos; e, se lhe não aprouve ainda que fosse debaixo da mesma forma de religião, que seja ao menos na mesma intenção e de maneira que nunca o exercício do culto provoque tumultos ou luta entre os nossos súbditos; por isso nos resolvemos a dar aos nossos ditos súbditos, para este efeito, uma lei geral, clara, nítida, absoluta, um édito perpétuo, irrevogável.

«Os adeptos da religião que dizem reformada têm o direito de habitar em todos os pontos do reino, sem que ninguém os possa obrigar a fazer qualquer coisa contra a sua consciência. — E-lhes garantido o livre exercício do seu culto em todas as cidades onde ele se achava estabelecido em 1596-1597; e mais numa cidade ou burgo de cada bailliado.

«O livre exercício do culto é também garantido aos senhores possuidores de feudos de alta justiça, tanto para eles como para os seus parentes, e mais pessoas que eles queiram admitir nos seus feudos; — aos possuidores de simples feudos é o mesmo direito garantido apenas para eles, seus parentes e amigos, não extendendo porém o número de trinta pessoas por feudo.

«Os protestantes serão recebidos em todos os colégios, escolas e hospitais; poderão fundar escolas e colégios, e publicar livros da sua religião nas cidades onde for autorizado o seu culto. — Serão admissíveis a todos os cargos e empregos, e não serão obrigados a cerimónias ou fórmulas de juramento contrárias à sua consciência; — terão um lugar de sepultura em separado em cada cidade ou burgo. — Fica proibido tirar os filhos aos pais para os fazer mudar de religião. Os pais têm o direito de determinar, em testamento, de que modo querem que os seus filhos sejam educados. — Serão nulos os testamentos deserdando alguém por motivos religiosos. — Será instituída no Parlamento de Paris uma nova câmara, chamada «Câmara do édito de Nantes», para julgar todos os processos em que estejam interessados os protestantes. — Os protestantes desistirão de todas as práticas, negociações, combinações, dentro e fora do reino. — Eles não levantarão mais cotisações anuais sem licença do rei. O rei dará uma soma anual para a manutenção dos ministros do culto reformado.

## Policlinica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c — Lisboa  
TELEFONE TRINDADE-202  
Doença dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas — Dr. Antunes Prior.  
Clínica cirúrgica — Operações, às 16,30 horas — Dr. Carlos Larroude.  
Ovários, nariz e garganta, às 9,30 horas — Dr. Carlos Larroude.  
Sífilis e doenças venéreas às 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.  
Clínica médica, coração e pulmões, às 16 horas — Dr. Drummond Borges.  
Doenças das crianças, puerperas, dtero e anexos — Dr. Castro Carrasco.  
Doenças das crianças, às 12 horas — Dr. José Bontio.  
Estômago, fígado e intestinos — D. da nutrição (diabetes), zota, obesidade, às 14 h. — Dr. Luiz Quintela.  
Clínica geral às 14 h. — Dr. Manuel d'Assumpção.  
Doenças da pele e venerologia, às 15,30 horas — Dr. Celso Carrasco.  
Análises clínicas — Vacinas, às 15 horas — Dr. Marques Managás.  
Doenças dos olhos, às 9,30 h. — Dr. Sertório Senna.  
Doenças da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas — Dr. Virgílio Xavier.  
Raios X — Radioterapia, às 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.  
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, às 10 h. — Dr. Luiz Pacheco.  
Ortopedia — Massagem — Ginástica médica, às 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

## Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353  
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.  
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.  
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.  
Pele e sífilis — Dr. Correla Figueiredo — 11 e às 5 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.  
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.  
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.  
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.  
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.  
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

## POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114  
(Telefone, 5460-Norte)  
Cirurgia, operações, às 15 horas — Dr. Abel da Cunha.  
Estômago, intestinos e fígado. Clínica geral, às 11 horas — Dr. Eduardo Neves.  
Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas — Dr. Leão da Silva.  
Boca e dentes, desde as 9 horas — Dr. Domingos Pereira.  
Doenças das crianças, às 12 horas — Dr. Fias de Matos.  
Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30 horas — Dr. Camezuli Ferreira.  
Doenças dos olhos, às 14 horas — Dr. Caetano S. Oliveira.  
Pele e sífilis, às 11 horas — Oliveira Feijó.  
Doenças das senhoras, às 17,30 horas — Dr. Isabel Pereira.  
Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas — Gomes Coelho.  
Rins e vias urinárias, às 12,30 horas — Dr. H. de Fontoura Madureira.  
Raios X — Dr. Aleu Saldanha.

## ANÁLISES CLÍNICAS VACINAS

**Empresa de Trens de Aluguer da Graça**  
Rua de São Gens (à Graça)  
Telefone Norte 2042

Esta Empresa participa aos seus estimáveis clientes que, a partir do dia 1 de Abril, reduziu os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas 25\$00  
Cada hora a mais ..... 10\$00  
Serviços de TEATRO, levar e buscar ..... 15\$00  
Serviços para fora de Lisboa preços convencionais.

## Novo Talho e Salchicharia

Rua Marquês Sá da Bandeira, 26, 28

Com grande abundância de carne de vaca, vitela, carneiro, porco, toucinho e seus derivados.

## FATOS

A 220\$00 feito por medida, em boas casemiras. Recebem-se fatos a feitura e forro por 120\$00. ALFAIATAS DIAS, 84, Rua de D. Pedro IV, 84.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A  
**TODOS OS TRABALHADORES**  
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSUAIS pagas enquanto for vivo.

**A MUNDIAL**  
Companhia de Seguros  
Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

**FERRAGENS E FERRAMENTAS**  
CUTELARIAS E TALHERES  
LOUÇA ESMALTADA  
QUARNIÇÕES PARA MÓVEIS  
REDE E PREGARIA  
Telefone C. 2890  
Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.

**VIANA, REIS & NUNES, L.**  
FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS  
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

**PODROGUES**  
O MAIS EPICAC  
DEBILITANTE  
DE SANATARIOS  
FARMACIA PEREIRA  
Unico depositário em Portugal:  
Salvador Barata, Limit. da  
(Fabricantes dos elásticos marca GRIVOTIN)  
19 A — R. das Gaivotas — 19 C LISBOA  
Telefone T. 516  
A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens  
Agente nas ilhas:  
JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

**Edições SPARTACUS**  
Acabam de aparecer:  
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.  
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.  
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.  
A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.  
Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.  
**Terra Livre**  
Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma coleção do semanário anarquista "Terra Livre" para ser vendida em favor de A Batalha. Aquele camarada fixou o preço de 15\$00.  
Alguns camaradas que desejem adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

**Gaminhos de Ferro do Estado**  
AVISO AO PÚBLICO  
1.º aditamento à Tarifa Geral  
De harmonia com a Portaria n.º 4613, de 24 de Abril próximo passado, consideram-se incluídos nos géneros frescos designados no artigo 29.º da Tarifa Geral, aos quais é aplicável a base 6.ª da mesma tarifa, mais os seguintes:

Chócos, Lulas, Ostras e Polvo fresco  
Novos multiplicadores. — 3.º Aditamento ao Aviso ao Público B. 30 de 1925. — Portaria n.º 4613 de 24 de Abril de 1926. — Faz-se público que, a partir do dia 20 do corrente, e para efeito da aplicação do multiplicador 6.º, consideram-se incluídos na 1.ª das excepções do Aviso ao Público B. n.º 30, os seguintes mariscos:

Chócos, Lulas, Ostras e Polvo fresco  
Lisboa, 12 de Junho de 1926. — Pelo engenheiro-Director, Fernando Arruda.

**O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária**  
Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.  
Pedidos à administração de A Batalha.  
A revolução Social e o Sindicalismo  
Por Arkimov. Preço 1\$50.

«Henrique, por graças de Deus, rei de França e de Navarra, a todos os presentes e vindouros, saúde!  
«Julgamo-nos com o direito de dizer, sem faltar à verdade, que temos feito, pelo bem do Estado, mais do que nenhum dos nossos predecessores, o que nos autoriza a esperar que tanto esta virtude como esta força se transmitirão hereditariamente à nossa raça, e que o que provier de nós, nascerá e viverá com estas boas intenções para o Estado; eis porque desejamos ter descendentes que sigam o nosso trilhão em benefício da pátria. E já que Deus ainda não permitiu que os tivéssemos em legítimo casamento, nós queremos, por enquanto, assegurar sucessão à coroa, e por isso procuramos tê-los de qualquer forma digna e honrosa, a fim de que eles possam consagrar-se ao serviço do país, como se tem dado com tantos outros desta qualidade, que bem mereceram do Estado. E, tendo reconhecido as grandes graças e perfeições, tanto de espírito como de corpo, que concorrem na pessoa da nossa muito querida e amada senhora Gabriela d'Estrees, (esposa do sr. Liancourt), há alguns anos que travamos e mantemos relações com ela para este fim (ter filhos); e como a dita senhora, cedendo às nossas instâncias, auxiliadas pela nossa autoridade, se resolveu a obedecer-nos e a condescender connosco, Deus foi servido dar-nos dela um filho, nós resolvemos, confessando-o e reconhecendo-o como nosso filho natural, conceder-lhe os direitos de legitimidade. Por estas razões, usando da nossa ciência certa, do nosso poder, da nossa autoridade real, declaramos pelo presente documento que o dito Cesar é nosso filho natural, ao qual legitimamos, etc., etc., revogando, como é o nosso direito, todas as ordenanças que a esta doutrina possam ser contrárias.

Em resumo, não há nada mais claro: o bearnês, não tendo filhos de sua mulher legítima, procura tê-los de outra, e, reconhecendo as grandes perfeições de espírito e de corpo da sua muito amada Gabriela de

## TUDO AOS MONTES

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa das Operações Chapelarias  
Grande sortimento em chapéus, lã e mechas em cores lapidasimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros  
GRANDE NOVIDADE  
Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO  
Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante só no Cooperativa A SOCIAL  
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
— ESTABELECIMENTOS —  
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.ª  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52  
FABRICA DE BONETS — Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

(A todos interessa)  
Pôrto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.  
Não tem agentes a casa

**FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO DIRECTAMENTE aos frequentes pelos preços 10 Vezes MAIS BARATO** que o que os agentes levam a casa. FACAAM seus pedidos directos para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e sem camadas para rasas, estabelecimentos, etc., embolamos lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para camisas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estojos de metal branco como o ouro e lãminas de metal 5460. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as alças. Tesouras finas superiores a 1907 que outros vendem a 2000 e castas de linha permanente com peso de ouro e 1400, que os outros vendem pelo dobro, canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repertor o número até 12 vezes, ditos para chiques a picotar o número e com data, selos em branco para as Justas Paroquias, câmaras e reparações, sinetes para lãcre e roupa, etc., sinetes de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sarjúnhas, fichas de metal para joço, cafés, fabricas, etc. lãses lindos avulsos a Freire, em aço e ouro com braço e monogramas, cuias importe do Portugal, chapas e lãtres para marcar canivetes e preços, lâmpadas e instalações electricas, lãcres e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa. — A. L. Freire, 134, R. do Ouro — 71 tel. 355 C. — Peçam á cobrança para tudo lhe se remeter.

**Um livro interessante**  
Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, "IDEARIO" que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:  
Doctrina — Critica Social — Educação Libertária — Tactica — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade e Autoridade — Ensayo Filosófico — Itinerario — Ideias Iconoclastas — Moral Teoria sociológica — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Polemicos — Lecturas — Fragmento Inedito.  
Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50  
Pedidos á administração de "A BATALHA"

**Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"**  
Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.  
O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.  
Encadernação (por capas e índice), 20\$00.  
Capas e índice em separado, 15\$00.  
Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, á administração de A Batalha.

**Pregão de revolta**  
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.  
Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos á administração de A Batalha.

**A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS**, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de A Batalha.

**ATENÇÃO!**  
Vendas ao preço do fabricante  
Chapéus de Feltro para homem, a 22\$00 Esc.  
Chapéus de Palha da Moda, deste ano, a ..... 24\$00 Esc.  
Guarda-sóis para homem e senhora a ..... 22\$00 Esc.  
e mais artigos patentes ao público  
Visital a Chapelaria e Sapataria — DE —

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

«Assim foram declarados legítimos mais cinco bastardos que Deus foi servido dar sucessivamente a Henrique IV, — em Janeiro de 1595, — em Março de 1597, — em Janeiro de 1603, — em Março de 1608, — e em Novembro de 1609.

Seria materialmente impossível enumerar as amantes deste conquistador; temos que nos limitar às principais, às que a voz pública assinalou. São só trinta e quatro: — A sr.ª Marline, — a grega Dayella, — Carlota de Beaune de Semblançay, — a menina de Ronet, — Tignouville, — a Montaigne, — Arnaldinha (prostituída da infima classe), — Catarina de Luc, — Florinda (filha do jardineiro de Nérac, abandonada pelo bearnês, matou-se de desespero), — Francisca de Montmorency, — a Boinville, — a Leclain, — a sr.ª de Noirmoutiers, — Diana de Corisandre, — a sr.ª de la Roche-Guyon, — Claudina de Beauvilliers (abadessa de Montmarire), — Catarina de Verdun (religiosa de Longchamps), — Gabriela de Estrées, — a menina d'Entragues, — a Quélen, — a condessa de Limoux, — a condessa de Sourdis, — a marquessa de Verneil, — a menina de Guise, — a sr.ª de Vilers, — a condessa de Moret, — a menina d'Essarts, — a Foulcon, — finalmente a princesa de Condé.

Henrique IV, por tanto tempo rebelde à autoridade real e pontifical, tornou-se partidário do poder absoluto, apenas se viu no poder.

Vendo nas assembleias nacionais um poder rival da sua autoridade, nunca convocou os Estados gerais. Entretanto, para dar ao lançamento dos impostos uma aparência de sanção legal, ele escolheu entre as três classes sociais vinte e quatro prelados, quarenta e dois nobres e cinquenta e dois burgueses, e convidou estes notáveis a reunirem em Santo Ouen, para tratarem com ele dos interesses do Estado.

Henrique.

Em resumo, não há nada mais claro: o bearnês, não tendo filhos de sua mulher legítima, procura tê-los de outra, e, reconhecendo as grandes perfeições de espírito e de corpo da sua muito amada Gabriela de

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa das Operações Chapelarias  
Grande sortimento em chapéus, lã e mechas em cores lapidasimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros  
GRANDE NOVIDADE  
Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO  
Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante só no Cooperativa A SOCIAL  
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
— ESTABELECIMENTOS —  
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.ª  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52  
FABRICA DE BONETS — Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

## Milhares de curas



## SE DEVEM AO HERPETOL

**Unicomedio eficaz para as doenças de PELE**  
Esta criação foi tornada por uma forte coincidência. Depois de ter usado várias pomadas e outros remédios que nos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.  
pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL, sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado, um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.  
É recomendado em todos os casos de eczema, herpes, e acne, manchas, erupções, espinhas, emulsões de insectos.  
A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 15, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pôrto.

**Menstruação**  
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL  
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.  
Envia-se pelo correio á cobrança.  
FARMACIA CUNHA  
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

## ATENÇÃO!

Vendas ao preço do fabricante  
Chapéus de Feltro para homem, a 22\$00 Esc.  
Chapéus de Palha da Moda, deste ano, a ..... 24\$00 Esc.  
Guarda-sóis para homem e senhora a ..... 22\$00 Esc.  
e mais artigos patentes ao público  
Visital a Chapelaria e Sapataria — DE —

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO

**PROGRESSO José Inácio da Silva J.**  
16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18  
(à Calçada Marquês de Libranes)  
onde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competência.  
Também se limpam Chapéus de Palha  
Lê a revista gráfica RENOVACAO



### As portas do famoso reino de Benguela

De Lobito a Catumbela—As grandes iniciativas industriais—Cidades que vivem e cidades que morrem—Aspectos da paisagem africana

#### Primeiras impressões da grande capital do Sul

Lobito, na verdade, tem justificada importância para merecer mais algumas crónicas, de molde a marcar-se, bem, o seu extraordinário movimento que já é o início da grande transformação económica que vai operar-se em algumas terras do Sul de Angola. Para que nessa transformação—cujo principal objectivo económico e comercial é a *Katanga*—possam ficar bem assegurados os interesses portugueses, aproveitando-se a oportunidade para uma expansão comercial e criação de pequenas indústrias, muito conviria que estes problemas fossem tratados largamente, de forma que os seus efeitos se interessam pelas coisas de África, e se apetrechassem, previamente, os mais directamente interessados. Porém, os que vão de passagem como eu, e que de tudo carecem de falar um pouco, não podem tratar dos assuntos senão bastante superficialmente. Em todo o caso, embora em síntese, a indicação é a seguinte. As principais terras do Sul, no litoral e interior, não podem ignorar que, dentro de três anos, o Caminho de Ferro chegará a Katanga, nem devem, no seu próprio interesse, alhear-se das consequências económicas deste facto. Katanga e regiões limítrofes são centros de enorme consumo e desprovidos, dada a sua aridez, de recursos próprios; de modo que todo o plano de Benguela, especialmente Bailundo e Bié, ali poderia ter um bom mercado para cereais, produtos agrícolas e hortícolas, ovos e carne; Lubango, e outras terras de Huila, para ali poderão enviar gado bovino, ensaiando, mesmo, a indústria de laticínios e conservas de carne; e Mossamedes poderá dar enorme impulso às suas magníficas reservas de peixe, também de fácil colocação naquele mercado.

A situação de Lobito, as facilidades e economia de transportes—com vias de C. de F. e marítimas em toda esta região—boa qualidade e fácil conservação dos produtos a exportar, e outras vantagens a conseguir, auxiliadas, vantajosamente, a concorrência dos portugueses e quasi garantem o seu êxito. O essencial é a preparação indispensável para a conquista desse mercado. Num momento em que tanto se faz sentir a crise, julgo desnecessário encarecer a importância de este assunto se reveste, não só para estas terras do Sul, como para toda a província de Angola.

Aproxima-se a hora de largar Lobito, os últimos momentos aproveito-os para observar, de perto, o que me falta ver: as instalações do C. de F., suas oficinas, hospital, residências particulares, escritórios, do melhor que por aqui há, exceptuando a estação, que não tem a importância devida, e que, naturalmente, será modificada como muita outra coisa provisória; as repartições públicas, a escola mista, com uma frequência apenas de 50 crianças, e mal instalada; uma residência de governo, quasi apalçada, como convém à representação oficial, e destinada às visitas do governador do distrito e do alto comissário; algumas casas comerciais com belas instalações campas; um hotel, mesmo à rez da praia, com comodidades e acoço, e com um pouco caro; os monstruosos armazéns da Alfândega que nunca se dão esvaziados—e não há mais para ver.

No meu bloco de notas encontro, ainda, referência a uma obra que avulta entre as referências locais, conhecida por «Silos do Sousa Machado», e que visito detidamente. Trata-se duma fábrica de preparação e tratamento de cereais, que deve ser igual ao que, no seu género, há de melhor no estrangeiro, com instalações mecânicas tipo Robison, de Rochdale, destinando-se à preparação e valorização de cereais, especialmente do milho cuja humidade perniciosa era causa de grande desvalorização. Esta fábrica, grandiosa, moderna, com enormes armazéns e cais próprio no porto, poderá preparar 240.000 toneladas de cereais por ano; estará pronta em 1927 e custa, aproximadamente, 20.000 contos. Representa um serviço apreciado prestado à agricultura e à colação do milho colonial português nos mercados mundiais.

Já fora de Lobito, ao quilómetro 3, visitei, também, as «Salinas», empresa nova fundada em 1922 e que tem, actualmente, uma produção anual de 6.000 toneladas de sal; a concessão actual de terrenos é de 20 hectares, mas a empresa pediu mais, e se os obtiver elevará a sua produção a 12.000 toneladas por ano, devendo vir a ser a primeira empresa salinera de Angola.

Para o leitor compreender a importância duma empresa desta natureza num sítio destes, precisa que lhe explique que o sal é um dos produtos que mais caro chega a interior da África, chegando a vender-se a um escudo por quilo, das raras vezes que aparece. O preto gosta tanto de sal que este constitui, a par do álcool, um dos mais valiosos presentes—*mata-bicho*—que se pode oferecer a um soba.

Nestes sítios onde se erguem agora as altíssimas pirâmides de sal, a branqueiam ao sol africano, ainda em 1921 nada existia a não ser os terrenos improdutivos e encharcados.

Saio de Lobito a meio da tarde, a caminho de Benguela e outras terras muito mais longínquas do sertão. Pernoitarei em Catumbela, uma pequenina cidade que já teve grandeza, e depois de visitar a grande fazenda açucareira do Caniquel, irei ao meu destino.

O comboio diminui a marcha; Catumbela, apenas a 13 quilómetros de Lobito, está perto. Passam pequenas aldeias indígenas onde, entre fumaradas das queimadas, alguns pretos fazem sua agricultura primitiva. A's portas dos quimboz rapazes negros, seminus, estendem-se, preguiçosamente, à soalheira; outros veem gritar, em silvós estridentes, a passagem do comboio; outros, ainda, arrastam-se até à gare, requeixando, molemente, as mãos aos passageiros.

Apoio-me na gare, entrego os cuidados do amável sr. Galeano, secretário da câmara, e num rápido olhar sinto a desolação da paisagem, a aridez que roia dos montes, o calor palustre que se evola do solo, qualquer coisa de vagamente triste que nos invade avolumando saudades doentias.

Passo por Catumbela com a superciosa curiosidade que nos toma quando atravessamos as cidades mortas. Esta Catumbela, com as suas grandes ruas e casas algo desertas, com o seu silêncio e os seus estabelecimentos quasi paralisados, faz-me saudades da sua grandeza que eu não conheci.

E no ar cansado dos seus habitantes, nas suas falas e descrições, sente-se ainda o rumor das comitivas indígenas que desciam dos morros e aqui vinham acampar para a permuta do álcool, da pólvora, do tabaco e dos tecidos, pelas gomas, borrachas, urzelas e marfim.

Hoje só se ouve falar de crise, de falta de dinheiro, de falta de transacções... O futuro das cidades novas quasi sempre implica a ruína das cidades velhas. Mas Catumbela, a 13 quilómetros de Lobito, vai ressurgir sob o novo sol que ilumina esta cidade e, certamente, está destinada a representar, como depósito de frescos, água e mantimentos, um grande papel económico na região.

Uma rápida visita a algumas repartições, estabelecimentos, escola, Associação de Empregados de Comércio e edifício da Câmara Municipal extinta, aponta-nos que a povoação já teve horas de apogeu.

Um velho colonial a quem me apresentam, numa toada de saudade, queixa-se do abandono dos governos, e fala-me dos velhos tempos de abundância, tendo-me a crónica doirada da época das noites fantásticas, com rebélas e baluques regados a champagne, cervejas e licores, em que pretas e mulatas rojavam seus panos de seda bordados a cores, e não tinham fim as formidáveis bacanais nas sanzalas, roletas e bilhares.

Havia dinheiro e alegria a rodos. Morriam como tordos, queimados pelas febres, mas levavam o papo farto de prazer. Tanto me falam nas grandezas do passado, que me resolvo a consultar alguns manuscritos e monografias. Encontro notícia de Catumbela haver sido fundada em 1836, por D. Maria II, com os foros de vila, assentando em terras vermelhas, na margem esquerda do rio, alguns quilómetros da vila actual, tendo-se chamado, primitivamente, Assaieira, mas não tendo vingado este nome por proferirem os indígenas o nome de Catumbela, derivado do rio.

Muito antes, porém, da fundação da vila europeia, já aqui existiam povoações indígenas, nomeadamente na margem esquerda, vale do Gondo, gente dos Mindembes, grandes criadores de gado; e na margem direita, na região de Namano, e Cuio, gente muito antiga na terra, e vinda da Ilândia e Quissange.

Diz a tradição indígena que o soba fundador das primeiras povoações indígenas foi duma mulher, havendo depois sido instituídos quatro sobas: Chimbaça, Chirianjamba e Gongo, na margem direita; e o quarto na margem esquerda, lagôa do Negro.

Parce que foram muito populosos, estes sobados, e que tinham grandes palmeiras, culturas de cana, mandioca e milho, e indústrias desenvolvidas de vinho, leite fermentado e azeite de palma. Mas toda esta prosperidade se perdeu, tendo a população indígena sido dizimada pela varíola, tuberculose e doença do sono.

Durante os primeiros dez anos, após a fundação da vila de Catumbela, é insignificante o número dos europeus, e estes mesmo apenas negociam com o gentio da terra, não se aventurando pelo interior. Em 1846 organizou-se a primeira expedição para bater a gente de Seles, Cubula e Quissange, que constantemente insultavam e ameaçavam a população europeia; e em memória dessa expedição, em que os portugueses ficaram vencedores, foi construída a fortaleza, que ainda existe, onde numa lápide se conta o feito de armas.

Foi depois da vinda de Silva Pôrto para o sertão, e d'este haver aberto caminho do Bailundo e Bié, por Quissange, que começaram aparecendo na Catumbela as grandes comitivas de negócio, e que a povoação se desenvolveu, tendo passado, de 1856 a 1864 para a margem direita do rio.

Catumbela, pelas suas fracas condições sanitárias, pela concorrência justificada que lhe fazia Benguela—então o grande porto-mar do Sul—não podia levar muito longe o seu esplendor. Aguentava-se, porém, até 1902, data em que começa a decair com a crise da borracha, agravada, ainda, por algumas rebeliões no interior e depois pela crise actual.

Sede de concelho, teve grande comércio, foi centro de grande nomeada, onde europeus ganharam e espatifaram algumas fortunas. Perdeu o concelho e hoje vive da tradição que lhe mantem uns restos de comércio com o interior, mas vive, especialmente, da vizinhança de Lobito onde poderá ter grande futuro se souber preparar-se para ter praça de abastecimento de frescos para aquele porto.

Nas iniciativas da região destaca-se a Fazenda Maravilha, com a maior produção açucareira de Angola, magnificamente situada ao pé do Caminho de Ferro e do Porto de Lobito.

Visitei a propriedade, as suas dependências agrícolas, pecuárias e industriais. A Fazenda Maravilha do Casqueel tem concessão de 8.000 hectares de terrenos, já com 3.000 aproveitados—tendo 1.500 em cana sacarina; 250 em algodão, 150 em palmeiras; e o resto em milho, feijão, mandioca, e pastagens com 5.000 cabeças de gado de diversa espécie.

O principal ramo industrial é a fabricação de açúcar, tipos mascavado e branco em cristais, com uma produção anual de 5.000 toneladas, tanto como a produção de todas as outras fábricas juntas.

Além das oficinas de carpintaria, fundição, serralaria, tudo com bastante movimento, há a fabricação de óleo de palma, com uma produção de 50 toneladas; cultura e preparação de algodão, de que já exportam 40 toneladas; e exploração de salinas donde já extraem 4.000 toneladas de sal.

Numa dependência encontrei muito boas instalações, sistema «Egrot»—Paris—para fabricação de álcool industrial, pelo aproveitamento dos melancos de açúcar e que poderá produzir 30 hectolitros em 24 horas. Não chegou a funcionar devido aos encargos tributários e legislação confusa. Entretanto exporta-se o melancos para a Europa, para dali vir, depois, o álcool e outros combustíveis...

Para movimentar todas as secções do Casqueel trabalham aqui 2.200 indígenas, e 55 portugueses brancos, sob a gerência do sr. Machado da Fonseca, agricultor diplomado, estando os serviços técnicos a cargo do engenheiro alemão Otto Kanke.

Há dez anos nada disto existia, e a região era mato puro; quer dizer: estão aqui dez anos de trabalho, regularmente aproveitados. Achei tudo bem, parecendo-me, apenas, que devem ser melhoradas algumas instalações de europeus e o hospital; e que deve ser dada uma mais larga e cuidada assistência ao trabalhador indígena.

Passo de madrugada sobre o lindo rio, na ponte Luís Filipe, pelo trabalho de engenharia, deixando à esquerda um velho fortim arruinado, e abandonando terras de Catumbela.

No comboio vão alguns ferroviários e comerciantes que falam de fuba, de cera e da falta de transacções—o eterno tema, que chega a oprimir. Caminho entre o deslumbramento das palmeiras e canaviais de açúcar do Casqueel, e a aridez da praia agreste onde pescadores negros preparam uma pesca muito primitiva. Nas portas dos quimboz, fumegantes das fogueiras da noite, emolduram-se, toscamente, pretas jovens, de cachimbo na boca, negritos nos quadris, a sugarem nas enormes mamas; e ao redor dos montes de cinzas, onde há brasas que a manhã vai esfriando, encontram-se pretos pequeninos, graciosos canhiques nos gulosos do vício do lume.

Manhãzinha, ainda, chego aos subúrbios da famosa capital do Sul. Benguela dorme ainda; tem hálitos de febre; calor ardente de fôrnia; cor, rapidamente, as suas enormes ruas, curiosas de impressões; e vendo-a cá de baixo, dos lados do mar, sob os penachos esvoaçantes das suas palmeiras, o cazarro a esbater-se no longínquo azul das serras do Uche e do Lengue, parece-me uma cidade semi-deserta, bem africana, vagamente oriental.

Sente-se que a crise económica lançou aqui, fundamente, as suas garras; mas no esboço da cidade enorme há qualquer razão, que penso profunda, que já me afirma que uma cidade assim não pode morrer.

São enormes as praças, as ruas, os jardins e avenidas; são grandes as casas, os armazéns, terreiros e quintais. Mas reina um silêncio sepulchral; as casas estão quasi desertas; há rostos que acordam preocupados e nas casas comerciais não vejo rastro daquelas comitivas da borracha e do marfim, em logas filas de negros que vinham do interior do sertão.

Foi esta a cidade que Cerveira fundou com o seu esforço, e os portugueses ergueram com sacrifícios e cinemaram com o seu sangue.

Afinal, o que aqui vejo de triste são os reflexos duma crise geral que tem de passar. Benguela merece um estudo cuidadoso; vou procurar fazê-lo conscienciosamente. E penso, olhando a vastidão das praças, das casas, das ruas, que a capital dum grande Império algum, em passados dias, aqui sonhou.

Benguela — 1926.

Juliano QUINTINHA

### Através de África

LONDRES, 19.—Na próxima segunda-feira é esperada a esquadra britânica que efectuará o vôo através da África, do Cairo à Cidade do Cabo, percorrendo 14.000 milhas, sem uma simples avaria.

Quatro aparelhos tomaram parte no «raid», todos de marca «Fairley» e equipados com motores «Napier» de 450 cavalos de força, «raid» levado a efeito para demonstrar a segurança e estabilidade da aviação.

Os aviadores realizam hoje a parte mais perigosa da viagem, partindo do golfo do Leão para voarem 250 milhas sobre terra, na baía de Biscaya, tendo os aparelhos equipados como hidros, desde a sua partida do Cairo, voando sobre montanhas e cerca da costa até atingir o curso do Garonne, que seguirão até Bordeaux.

Os aviadores efectuarão amanhã a etapa Bordeaux-Brest, levantando vôo no dia seguinte para Inglaterra.—(L.)

### Um «trust» inflamável

BUCAREST, 19.—Está quasi concluída a fundação duma grande companhia romeno-italiana de petroleos, tendo por fim libertar os dois países do monopólio anglo-americano.—(L.)

### A extinção das Escolas Primárias Superiores

Um protesto dos alunos junto do actual ministro da Instrução

O governo militar e militarista deitou abaixo as Escolas Primárias Superiores, gesto esse que caiu no desagrado das classes operárias, visto serem a estas, especialmente, que se destinavam aqueles estabelecimentos de ensino.

As Escolas Primárias Superiores surgiram em decreto, em 1911, quando os famosos propagandistas do «bachelar a paço» ainda não tinham esquecido as promessas feitas nos idealísticos e rugidores comícios efectuados no tempo da monarquia. O decreto ficou sendo durante sete ou oito anos um pedaço de papel contendo uma afirmação platónica, visto que só depois desse longo prazo é que elas se fundaram.

Querredas insistentemente nas regiões do Terreiro do Paço, combatidas até por individualidades que predominam noutros ramos do ensino, sua existência tem sido precária e deficiente. A política, com o seu grande e infernal poder destruidor, apoderou-se delas e desprestigiou-as atirando-lhes com professores sem competência e sem vontade de trabalhar, que as aceitaram como um pretexto para viverem, sem incómodos nem atropalhados, à custa do Estado e, portanto, do país que sustenta o mesmíssimo Estado.

A maioria dos professores nada tinha que ver com esses apunhações da política que sob o rótulo de professores parasitavam, digerindo o dinheiro dos contribuintes. Mas, a intriga indígena confundiu propostadamente uma maioria que cumpriu o seu dever, alargando a esfera d'este até à dedicação, com uma minoria que vinha contaminada de todos os vícios dos políticos de quem eram pitorescos e interessantes compadres.

O Terreiro do Paço, como ainda ontem demonstrámos, fez o que pôde para prejudicar aquelas Escolas e o decreto que as suprimiu constituiu o seu derradeiro golpe mortal.

A este assunto nos havemos de referir, mais de espaço. Por agora, limitamo-nos a reproduzir a cópia duma representação que um grupo de alunos das Escolas Primárias Superiores procurou ontem entregar ao ministro da Instrução.

A referida representação está redigida nos seguintes termos:

«Ex.<sup>ma</sup> Sr. Ministro da Instrução.—O decreto 5787—13, de 10-5-1919, ao fundar as Escolas Primárias Superiores, trouxe as classes pobres uma regalia que até então não possuíam, criando-se o ensino popular médio, como complemento da Escola Primária Geral.

Por circunstâncias várias, foi essa benéfica Instituição guerreada, desde o seu início, talvez porque se reconhecesse, bem desumanamente, que a pobreza não tinha direito a adquirir o pão espiritual de que carece para a luta pela vida, pois impossível se lhe torna obter-lo em qualquer estabelecimento de ensino médio oficial, atenta a enorme carestia de livros, propinas e outros encargos, que a bolsa de um proletário nunca poderá suportar.

Por tal motivo, todos os ministros que antecederam V. Ex.<sup>ma</sup> ao determinar medidas que visavam a sua extinção parcial ou total, reconheceram a necessidade de suspender a execução dos respectivos diplomas, enquanto outro organismo idêntico ou mais perfeito não viesse substituir o existente.

O diploma que vem de ser publicado extinguindo as Escolas Primárias Superiores, vem afectar profundamente os interesses da sua população escolar, no presente e no futuro, fechando-se nos inclementemente as portas do único estabelecimento de ensino, cuja frequência era acessível aos pobres salários que nosso país ganha à custa de um rude labor.

E porque V. Ex.<sup>ma</sup> não será insensível perante a misérrima situação que esse decreto nos cria, ousamos solicitar que seja sustada a execução, permitindo-se-nos a frequência regular, até que outros organismos escolares se criem por V. Ex.<sup>ma</sup> possam vir substituir as E. P. S. com vantagem para nós e para o Estado, assim cumprirá V. Ex.<sup>ma</sup> o sagrado lema com o qual foi implantada a República: Instrução! Instrução! Instrução!

Os delegados do Gremio dos Professores de Ensino Primário Superior procuraram avistar-se ontem com o sr. ministro da Instrução para lhe solicitar um rigoroso inquérito à capacidade profissional dos professores das E. P. S. e a publicação no «Diário do Governo» dos diplomas das suas habilitações, constantes do cadastro existente na respectiva repartição. Como s. ex.<sup>ma</sup> se não encontrasse no ministério resolveram voltar ali amanhã.

### Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>

68, Rua do Mundo, 70 — Lisboa

#### Algumas edições

Coração dum toureiro, romance de F. de Lara. 2 grossos v. muito illust., 25500.—Mário, lindo romance passado na Beira Alta, pelo dr. Silva Gato. 1. vol. br., 10500; enc., 15500.—A Taberna, romance de Zola. 12500.—Flores do mal, de Baudelaire, broch., 10500; enc., 15500.—Tibério, filósofo e moralista, de A. Forjaz de Sampaio, 7500.—Mais além da morte e do amor, de A. Forjaz de Sampaio, 7500.—A paixão de Soror Mariana, de Delim Guimarães, 10500.—O Conde de Monte Cristo, 4. vol. br., 20500; enc. 30500.—Os Três Mosqueteiros, 4. vol. br., 20500; enc. 26500.—Os que riem e os que choram, de Perez Escrich, 3. vol. 18500.—O Casaca Azul, de Perez Escrich, 3. vol. 12500.—O milionário, de Escrich, 1. vol. 4500.—Sacrifício de amor, de Escrich, 4500.—História dum beijo, de Escrich, 4500.—A Educação da Vontade, de Payot, 7500.—Como se deve educar o espirito, do dr. Toulouse, 4500.—Obras de Paulo de Kock, o mais alegre romancista francês: A Irma Ana, 2. vol. 8500.—O Bigode, 2. vol. 8500.—O meu vizinho Raimundo, 2. vol. 8500.—O Coitadinho, 2. vol. 8500.—A Casa Branca, 2. vol. 8500.—O Sr. Dupont, 2. vol. 8500.—Mulher, marido e amante, 2. vol. 8500—e muitas outras obras do mesmo autor.

Pelo correio acresce o porte. Remessas contra reembolso.

### A grande festa de hoje no Jardim Zoológico promovida pela Liga dos Amigos dos Hospitais

E' finalmente, hoje que a Liga dos Amigos dos Hospitais realiza no Jardim Zoológico uma magnífica festa revertendo parte do produto em benefício da sua obra.

Além das atrações naturais do soberbo Parque das Laranjeiras, haverá das 15 às 18 horas, concerto pelas bandas da Brigada do Corpo de Marinheiros, Batalhão dos Sapadores de Caminho de Ferro, ultimamente reorganizado, e Bombeiros Municipais de Lisboa, que todas capricharão em executar os melhores trechos dos seus reportórios, tocando alternadamente durante três horas.

Terminado o concerto realizar-se-á um chá dancing com o sexteto do asilo António Feliciano de Castilho, devendo reinar a maior animação por ser há muito esperada com ansiedade a inauguração destas festas. O serviço de bufete está a cargo da Garrett.

A entrada do Parque um grupo de gentis senhoras fará a oferta de flores a todos os visitantes e mais longe outro grupo distribuirá balões a toda a petizada que vai ter umas horas de folguedo animando também com a sua alegria as umbrasas áreas do vasto jardim.

Os preços não serão aumentados e 50 % do produto desta festa destina-se a auxiliar a Liga dos Amigos dos Hospitais que se propõe construir em Lisboa um hospital modelo, provido de todos os confortos e adiantamentos modernos, pelo que é de esperar que o público não deixará de prestar o seu concurso a tão benemérita instituição, ocorrendo em massa a este festival que os seus organizadores capricharam em tornar o mais brilhante possível.

Também com o intuito de auxiliar a mesma Liga, realiza a Sociedade Hípica Portuguesa a sua primeira prova do grande Concurso Hípico Internacional às 16 horas no Campo de Palmira. Provas há que estão despertando o maior interesse, como o de amazonas e principiantes que pelos nomes dos inscritos fazem prever que serão rijaemente disputadas. 50 % da receita reverte igualmente em favor da Liga dos Amigos dos Hospitais que assim está vendo a sua humanitária obra compreendida e auxiliada por todas as entidades.

Para mais fácil e rápida condução do público para esta duas festividades estabelece a Companhia Carris de Ferro um serviço de carros extraordinários desde as 14 horas, partindo da Praça dos Restauradores, e para evitar quanto possível as bichas, a venda de bilhetes no Jardim Zoológico far-se-á em diversas bilheteiras e para facilitar a entrada serão abertos todos os portões do jardim.

Um dos números mais curiosos desta festa será o banho dos elefantes que por volta das 17 horas seguirão em procissão para o tanque dos hipopótamos, devendo ser interessante o encontro de todos aqueles colossos, que afinal acamarão perfeitamente.

### PELA ORGANIZAÇÃO

#### Reunião de delegados gráficos por oficinas

Realiza-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, uma reunião de delegados por oficinas de todas as especialidades gráficas, para iniciar trabalhos que têm por objectivo o robustecimento da organização gráfica, pondo em prática as deliberações do último congresso corporativo.

Estão sendo distribuídos convites especiais, sendo de esperar que todos os gráficos reconheçam a necessidade imperiosa de se interessarem por esta reunião, nomeando em todas as oficinas delegados que deverão ser os colegas mais esclarecidos e ponderados para que com proficiência e possam desempenhar dos importantes trabalhos que é necessário pôr em prática.

A ordem dos trabalhos é a seguinte: 1.ª — Constituição da Comissão Organizadora do Sindicato de Indústria Gráfica, que se desdobrá em 3 sub-comissões, a saber:

a) Comissão elaboradora do Regulamento do Sindicato da Indústria Gráfica. b) Comissão de Relações Inter-sindicais.

c) Comissão de estatística. 2.ª — Constituição da Comissão elaboradora da Organização de Trabalho nas casas-de-obras. 3.ª — Vários assuntos.

#### Impressores tipográficos

A direcção d'este Sindicato, lembra a todos os componentes da classe o dever de em todas as oficinas nomearem delegados, contribuindo para o bom êxito da reunião que na próxima terça-feira se realiza na sede da federação.

### SOLIDARIEDADE

Pró-José da Silva

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Salão do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, uma grandiosa festa de solidariedade, promovida por uma comissão de amigos, em auxílio de José da Silva, que se encontra preso há 1 ano. O programa é o seguinte:

1.ª parte—Episódio social «Verdade triunfante», de Abel Pereira Duarte; «A Nova Aurora», de Henrique Branco; «Os Rurais, Cismoso, Crença e Revolta», de Alfredo Paiva. 2.ª parte—Episódio social «Passado, Presente e Futuro», de Abel P. Araújo; «A Legião Negra», de Adriano dos Reis; «Cégada sentimental «Aos deportados», de Henrique Lagios; «O crime dum padre», de João Inácio. 3.ª parte—Concílio poético pelos seguintes cultores: Manuel Soares, Joaquim Lima, José Ribeiro, Carlos Ribeiro, Albino Alves, Armando J. Tavares, António Rocha Nunes, João Rodrigues, Francisco Santos, Rogério Pires, Ventura Barros, José Marques e outros.

Os acompanhamentos à guitarra serão feitos pelo guitarrista Eduardo Saraiva e seu viola António Gonçalves.

A festa em favor da secção sindical da Construção Civil no Alto do Pina, que se deveria efectuar ontem, foi transferida para sábado próximo.

### Vida Sindical

C. G. T.

#### Secção de Federações

Atendendo a que já há dias esta secção enviou aos organismos federativos uma circular sobre a crise de trabalho, solicita dos mesmos o breve envio da resposta sobre o assunto a fim de se poderem formular as respectivas reclamações.

#### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Reúne-se amanhã, pelas 21 horas.

C. S. T.

#### Conselho Geral

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para resolver assunto urgente.

#### Comissão administrativa

Reúne amanhã, pelas 20 horas.

#### COMUNICAÇÕES

S. U. C. Civil.—Secção do Alto do Pina.—Continua aberta a inscrição para a aula de militantes, das 21 às 23 horas, na rua Barão de Sabrosa, 81, 1.ª.

#### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Sindicato Metalúrgico.—Pelas 13 horas, a comissão de melhoramentos e todos os delegados das secções.

DIAS PROXIMOS:

Federação Metalúrgica.—Terça-feira, pelas 21 horas, o conselho federal. Comissão Mista Sindical do Alto do Pina.—Amanhã, pelas 21 horas.

S. U. C. Civil.—Secção do Alto do Pina.—Terça-feira, 21 horas a comissão administrativa e a comissão organizadora da festa.

Manipuladores de Pao.—Amanhã, pelas 14 horas, a comissão administrativa.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa em conjunto com a de melhoramentos para assunto de máxima importância para a indústria, devendo comparecer o pessoal da casa Batalha.

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Conselho Federal.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 20,30 horas, para assuntos urgentes.

### Secção Telegráfica

C. G. T.

#### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Operários da Indústria Têxtil.—Seguem officio e vale do correio.

#### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### Grupo Dramático Luz e Progresso

Comemorando o 17.º aniversário do Grupo Dramático Luz e Progresso, a sua comissão administrativa resolveu levar a efeito hoje, amanhã e nos dias 26 e 27 do corrente deslumbrantes festas com o seguinte programa:

Dia 20—A's 11 horas: almoço de confraternização entre os sócios. A's 14 horas: sessão solene abençoada pelo grupo musical «Os 41». A's 17 horas: inauguração da quermesse. A's 21 horas: baile com valsa a premio, que será abençoada pelo grupo musical «Os Trocistas».

Dia 21—A's 21 horas: prestidigitação pelo amador José Pardo, trabalhos de ventriloquia por Coelho Junior e baile abençoado pelo grupo bandolista «Os Tunas».

Dia 26—A's 21 horas: recita desempenhada por este grupo, subindo à scena o drama «O Ladrão» e uma engraçada comédia, seguindo-se baile.

Dia 27—A's 15 horas: matinee. A's 21 horas: sarau dramático, concerto por distintos guitarristas e baile com concurso de caretas.